

MATERIAIS ADAPTADOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Autor: Macileia Santos da Cruz (1); Co-autor: Andressa da Silva Freires (1); Co-autor: Bruno Kaik Alves (2); Co-autor: Alisson Carlos Avelino Santos (3); Orientadora: Regina Celia de Moraes Alves Silva (4)

- (1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – marcileiasantos21@gmail.com
(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – andressabiologia30608@gmail.com
(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – brnkklys@gmail.com
(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – acavesan@gmail.com
(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – regina.alves@ifma.edu.br

Introdução

No paradigma da inclusão, talvez um dos seus maiores problemas enfrentados no contexto brasileiro seja a escassez de recursos e serviços que atendam as condições de acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais especiais (FONSECA, 2005). A inclusão social tem por objetivo promover direito de igualdade à todas as pessoas independente das diferenças e esse processo começa na escola, porém, requer não só a integração das crianças com necessidades educacionais especiais na escola de ensino regular, mas exige a aceitação e adequação de toda a comunidade escolar em torno da necessidade educacional do aluno para que esse processo tenha avanço. Nessas condições a escola deve procurar estratégias que possam viabilizar a aprendizagem de modo que o aluno com necessidades educacionais especiais se sinta em condições normais de desenvolver-se (MENEZES, 2012). Porque mesmo na escola se presentificando muitas tensões e desafios, ela pode se constituir em um espaço de conhecimento capaz de criar alternativas para a garantia de uma proposta de aprendizagem para todos os alunos (JESUS; EFFGEN, 2012).

Na tentativa de se promover um ambiente escolar acolhedor o professor deve se conscientizar que a busca pelo aprimoramento de sua práxis e seus conhecimentos pedagógicos deve permear pelos campos da educação inclusiva afim de que em um futuro bem próximo se possa alcançar não somente a inclusão mas de fato a integração desse aluno com necessidades educacionais especiais sem inferir nas suas limitações mas contribuindo de maneira consciente na superação de seus obstáculos. Nessa perspectiva, é importante reconhecer que analisar a prática pedagógica sob a ótica de características do aprendiz objetivando identificar as barreiras para a aprendizagem é um desafio a todos os educadores, já que suas condições orgânicas e psicossociais têm sido consideradas como os únicos obstáculos responsáveis pelo seu insucesso na escola (CARVALHO, 2011).

Para tanto, fez necessário a utilização de recursos didáticos em sala de aula, pois no que tange à aprendizagem, é de grande importância a utilização de recursos que auxiliem este processo como por exemplo, o uso de materiais didáticos. Considerando que em sala de aula, os materiais didáticos podem favorecer a aquisição dos conhecimentos (VAZ et al, 2012).

Diante da necessidade de rever os métodos de ensino para esses alunos o presente trabalho propõe a confecção e utilização de material adaptado no ensino de ciências para alunos

com deficiência mental, analisando sua contribuição nesse contexto inclusivo, uma vez que a contextualização dos conteúdos de ciências é uma estratégia eficaz de ensino por considerar o conhecimento prévio dos alunos sobre assuntos de ciências presentes em seu dia-a-dia.

Objetivou-se através deste trabalho: Confeccionar material adaptado dos conteúdos: As estruturas da terra e Pirâmide alimentar; Disponibilizar um material didático que assegurem condições de acessibilidade a alunos com deficiência mental; Possibilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Ao observar a quantidade desses alunos na escola lócus de pesquisa foi possível adotar um aluno do 4º ano, que foi diagnosticado com deficiência mental leve aos 9 anos. De acordo com relatos da sua mãe esse aluno tem 12 anos e era agressivo e falava, porém apresentou a primeira convulsão com 1 ano de idade e não falou mais até os 5 anos de idade, faz acompanhamento com a psicóloga, pedagoga, fonoaudióloga e assistente social, e frequenta a sala de AEE duas vezes por semana.

O conteúdo de ciências abordado em sala de aula, para a seleção do conteúdo e foi sugerido pela professora de ciências do aluno adotado o assunto camadas da terra e pirâmide alimentar, uma vez que, esse aluno apresenta dificuldades de aprendizagem em todos os assuntos de ciências, visando contribuir com o processo de aprendizagem do aluno.

Assim para esta pesquisa foram elaborados os seguintes materiais:

- As estruturas da terra

O material é composto por isopor revestido de biscoito e cada camada estar com cores próximas as da realidade do planeta terra e estão identificadas. Para confecção do planeta terra e suas camadas, utilizou-se quatro bolas de isopor com espessuras variadas e as peças foram revestidas de biscoito e com diferentes colorações em cada estrutura.

- Pirâmide alimentar

Neste modelo existe uma diversidade de alimentos em miniaturas feitas de biscoito com tintas de tecidos, outros como embalagens de iogurte, leite, óleo, e a estrutura da pirâmide foram confeccionados com restos de madeira na qual foram feitos recortes formando o modelo das estruturas constituintes de uma pirâmide.

A escolha dos componentes do material didático foi baseada em critérios de durabilidade e adequação a necessidade, uma vez que o biscoito e a madeira utilizados como principais constituintes da elaboração do material didático são duradouro, criativo e de fácil limpeza.

Resultados e discussões

A partir das avaliações e considerações sobre o material didático concluído, foi possível finalizar a elaboração dos materiais propostos e alcançar os seguintes resultados:

Esse material tem por objetivo auxiliar o aluno na compreensão de conceitos do planeta quanto ao seu aspecto estrutural. Esse material foi elaborado especificamente para alunos do 4º ano que tenham deficiência mental, visto que, foram valorizados os aspectos que despertam o interesse desse aluno, como características específicas do retardo mental que é aprender fazendo encaixe, por esta razão esse material oferece alternativas pedagógicas de montagem das estruturas, diferenciando – as pelas espessuras. Esse material pode ser utilizado como suporte de aprendizagem em uma aula sobre as camadas da terra, onde a criança irá montar as camadas da terra, identificando – as pelas suas espessuras e assim fazer associação às suas devidas funções.

O Objetivo desse material é auxiliar na compreensão dos tipos de alimentos e conhecer os malefícios da má alimentação e os benefícios de uma alimentação adequada, é um material bem didático, visto que, seu conteúdo abrange um assunto presente no dia-a-dia dessa criança. Pois segundo Bez (2009) Na acessibilidade metodológica as técnicas de estudos são adaptadas com vistas a proporcionar a participação e envolvimento do aluno e a favorecer o desenvolvimento de todas as suas habilidades. E isso implica em oferecer instrumentos com o objetivo de permitir essa participação, autonomia e independência, tanto na escola como na vida pessoal (BEZ, 2009).

Então é bastante relevante e proveitoso o uso desse material no ensino de ciência para alunos com deficiência mental, já que o material permite identificar as devidas posições dos alimentos na pirâmide e fazer as associações dos tipos de alimentos a alimentos saudáveis e não saudáveis.

Conclusões

Diante do contexto da inclusão, a valorização dos recursos didáticos, inovação de estratégia de ensino, e a adequação do ensino à necessidade do aluno são aspectos essenciais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem desse aluno. Considerando que o aluno que tem deficiência mental requer um ensino mais estratégico, uma vez que apresenta um retardo mental que pode comprometer o ensino desse aluno.

Nessa perspectiva, reconhece-se que a confecção dos materiais que foram propostos no presente trabalho pode contribuir de forma eficaz na aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais, já que os materiais confeccionados atendem aos critérios exigidos e estar devidamente adequado à necessidade do aluno estudado.

Referências

BEZ, A. da s. **A educação Inclusiva no Municípios de Santa Rosa do Sul (SC):** Realidade, Dimensões e contribuições. (Monografia de pós-graduação). Curso de especialização em educação profissional tecnológica inclusiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Cuiabá (MA), 2009.

CARVALHO, R, E. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem:** educação inclusiva. 10ªed. Porto Alegre: 2011.

FONSECA, Ricardo T. M. Os direitos Humanos e a pessoa com deficiência no mercado de trabalho. In: Inclusão: **Revista da Educação Especial**. Brasília: Secretaria da Educação Especial/ MEC, v. 1, n. 1, p. 19-24. outubro 2005.

JESUS, D. M; EFFGEN, A. P. S. **Formação docente e práticas pedagógicas**: Conexões, possibilidades e tensões. In: MIRANDA, T.G; FILHO, T.A.G. (Org.). **O Professor e a Educação Inclusiva**. Salvador: EDUFBA, 2012.p.139-155.

MENEZES, E.M.D.C. **O Papel do Professor no Processo de Inclusão**. 2012. 70p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) em licenciatura em Pedagogia–Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília- DF.